

ORIGINAL INGLÊS DE AUTOR DESCONHECIDO

1059

EX.08

FINAL DO SÉCULO XV

TRADUÇÃO DE ANA AMELIA DE QUE
"TODOMUNDO" ROZ CARNEIRO DE MENDONÇA

(Entra um Mensageiro como Prólogo)

Mensageiro:

Peço aos presentes que me dêem audiência;
Este assunto merece reverência.
A sua forma é de moralidade.
Nome: Convocação de Todomundo.
Mostra que nossa vida, em realidade,
é transitória e passa num segundo.
Esta matéria é rica e preciosa,
uma lição moral e graciosa.
Doce de apresentar, levada assim.
A história diz: Homem, desde a partida
volta a tua atenção para o teu fim
por mais alegre que te seja a vida;
o pecado bem doce principia,
mas ao fim faz chorar a alma da gente.
Verás que Companheiros, Alegria,
Fôrça, como Prazer, como Beleza,
são flôr de Maio, prestes a cair.
Verás que o Rei dos Céus a Todomundo
vai tomar contas. Chama a todos nós:
Dai atenção! Ouví a sua voz!

(Deus fala do alto)

Deus:

Percebo aqui, em Minha majestade,
como é ingrata tôda a humanidade,
vivendo sem receio e sem cuidados.
A vida espiritual, de olhos vedados,
não Me vê nem conhece por seu Deus.
Os homens, nò Pecado e na Riqueza,

como verás depois de ter partido.

Todomundo:

Mas que quer Deus de mim?

Morte:

Irei mostrar-te.

Ele deseja que Lhe prestes contas
sem mais tardança.

Todomundo:

Mas para essas contas
eu preciso de tempo e mais lazer;
é uma questão que turva meus sentidos.

Morte:

Esta viagem terás de empreender.

Portanto traz contigo as tuas contas,
pois não te será dado aqui volver.

Vê que estejas seguro dessas contas,

porque perante Deus responderás

por teus maus atos - e bem poucos bons.

Como gastaste a vida e o teu juízo

dirás perante Deus no Paraíso.

Está na hora de pôr-nos a caminho;

sem advogado, irás depôr sozinho.

Todomundo:

Para isso não me acho preparado.

Não te conheço. Quem és, Mensageiro?

Morte:

Eu sou a Morte que não teme as gentes,

que prende a todos, e não poupa a nada,

pois é ordem de Deus

que a mim todos se curvem, obedientes.

Todomundo:

Ó Morte! Chegas quando não te espero!

Em teu poder tens minha salvação;

se me poupas, terás minha riqueza.

Terás mil libras

se deixas pr'outro dia esta função.

Morte:

Não, Todomundo, não aceito não.

A mim não me seduz ouro ou riqueza -

não reconheço Papa, Duque ou Rei.

Se eu fôsse receber grandes presentes
teria em minhas mãos o mundo inteiro;
mas uso de processos diferentes,
não te darei alívio.

Todomundo:

Ai, ai de mim.

Não me darás um pouco, uns poucos dias?

Posso dizer que Deus não dá aviso.

Só pensar nisso fere o coração,

pois terminar a conta ainda preciso.

Dá-me alguns anos, doze mais ou menos,

que o livro ficará pronto, e tão claro,

que nada temerei da prestação.

Portanto, Morte, pelo amor de Deus,

poupa-me até que eu cumpra esta missão.

Morte:

Não te adianta chorar, grito nem reza,

apressa-te que é hora da partida;

põe à prova os amigos, se ainda os tens.

Certo é que não espero por ninguém

e que no mundo todos morrerão

pelo pecado que matou Adão.

Todomundo:

Dize-me, Morte, se depois da viagem,

se eu acertar as contas direitinho,

dize-me pela Santa Caridade:

não poderei voltar o meu caminho?

Morte:

Não, Todomundo; uma vez lá chegado

nunca mais poderás voltar ao mundo.

O que te digo é certo e comprovado.

Todomundo:

Ó Deus da Graça, em Teu celeste trono,

tem piedade de mim nesta agonia!

Não terei eu nenhuma companhia

que me aponte na terra o meu caminho?

Morte:

Sim, se encontrares um mortal tão forte

que esteja pronto a ser teu companheiro.

Apressa-te que é tempo de fazeres

diante de Deus tua declaração.

Todomundo:

És o amigo sincero que esperava,
sempre foste o das horas de tormenta.

Boa Companhia:

E assim serei por todo o sempre; pois
na verdade se fosses para o Inferno
não te abandonaria no caminho.

Todomundo:

Falas, meu caro, como um bom amigo
e eu creio firmemente no que dizes
e a tua compaixão merecerei.

Boa Companhia:

Não falo agora de merecimento!
Mas aquêle que fala e não faz nada
não é digno das boas companhias.
Mostra portanto os tristes pensamentos
ao teu sincero amigo que aqui está.

Todomundo:

Vou dizer-te a questão que me tortura.
Tenho ordem de partir numa aventura
cujo caminho é longo e perigoso
e prestar certas contas sem demora
perante o Magistrado lá da altura.
Imploro, pois, que para essa viagem
partas comigo como prometeste.

Boa Companhia:

O caso é sério. O prometido é dívida.
Mas se eu partir contigo nessa viagem
teria, é certo, enorme prejuízo.
Sinto também receio, não o nego.
Mas pensemos no caso seriamente
pois tua fala assustaria um forte.

Todomundo:

Ora, disseste que, se necessário,
comigo enfrentarias vida ou morte.
Mesmo ao Inferno irias ao meu lado.

Boa Companhia:

Claro que sim. Mas vamos pôr de lado
essas balelas e falemos sério:
se eu fôr te acompanhar nessa viagem

quando seria a volta?

Todomundo:

Nunca mais
até o dia do Final Juízo.

Boa Companhia:

Então lá não irei. Quem te disse isso?

Todomundo:

A Morte esteve aqui, falou comigo.

Boa Companhia:

Então por Deus, 'stá tudo claro agora.
Se foi a Morte o mensageiro ativo
por nenhum ser que ainda esteja vivo
emprenderei esta viagem; juro.
Nem pelo próprio pai que me deu vida.

Todomundo:

Foi outra coisa o que me prometeste.

Boa Companhia:

Sei bem que assim o disse, na verdade.
Se fôr para comer, beber alegre
ou buscar nas mulheres o prazer,
não te abandono enquanto dure o dia.
Conta comigo, amigo, podes crêr.

Todomundo:

Sim, para isso és **Boa Companhia!**

Alegrias, prazer, vida folgada
te encontrariam pronto, certamente,
mais que para seguir-me na jornada!

Boa Companhia:

Teu caminho não sigo, na verdade.
Mas se tens que matar algum sujeito
irei para ajudar-te com vontade.

Todomundo:

Oh! que conselhos lanças ao meu peito!
Gentil amigo, ajuda-me na luta.
Há tanto tempo nos queremos, sim,
hoje te peço: lembra-te de mim.

Boa Companhia:

Tenhas-me amado ou não, amigo, escuta:
contigo não irei, por S. João!

agora que findaram meus prazeres,
se é isso que podeis vaticinar!

Parente:

Ora vejam! Tu foste sempre alegre
enche-te de coragem e não chora.
Quanto a mim, já te aviso, por Sant'Anna,
Quanto a mim, podes já partir sôzinho.

Todomundo:

E tu, meu Primo, queres ir comigo?

Primo:

Não, pela Virgem! Tenho forte caimbra
no pé, não poderás contar comigo.
Deus sabe que não quero que te enganes.

Parente:

Não adianta oferecer presentes.
Se queres, levarás minha empregada.
Ela gosta de andar, brincar em festas,
ir a passeios e a divertimento.
Permito-lhe que vá nessa jornada
se contigo tiver entendimento.

Todomundo:

Digam logo o que trazem pela mente
se vão comigo ou ficam para trás.

Parente:

Ficar p'ra trás? É claro que ficamos.
Portanto, até um dia, certamente.

Todomundo:

Como poderei ser calmo e constante
uma vez que me fazem mil promessas
mas quando os busco, todos me abandonam?
Fui enganado, isso é que me entristece.

Primo:

Meu caro primo, deixa que eu me despeça,
pois em verdade não irei contigo.
Também prestarei contas na minha hora,
e como não 'stão prontas, tenho pressa.
Fica com Deus, pois eu me vou embora.

(Sai Parente)

(Sai Primo)

Todomundo:

Oh Jesus! A que ponto já chegamos!
Promessas vãs enchem meu coração.
Prometem, mas de fato nada fazem.
Meus parentes juraram fielmente
ficar comigo, sem hesitação;
e hoje fogem depressa quanto podem.
As Boas Companhias igualmente.
Qual o melhor amigo que eu teria?
Perco meu tempo, demorando aqui,
e no entanto já tenho algo na mente:
a vida tôda amei bens e riquezas;
se êles agora viessem me ajudar?

Riqueza (de fora):

Quem chama? Todomundo? Estás com pressa?
Aqui estou, recostada em meus cochins,
entre os cofres, com tanta precaução,
entre sacos e bolsas entalada
que nem me mexo, como podes vêr,
nas almofadas. Que me queres? Nada?

Todomundo:

Vem cá, meu Bem, vem cá com tôda a pressa,
pois preciso da tua proteção.

(Entra Beis)

Riqueza:

Amigo, se estás triste ou descontente
é fácil para mim remediar.

Todomundo:

Ouve, meu mal é outro, vou contar.
Não se trata do mundo, já te digo.
Sou chamado a seguir outro caminho
a dar contas sinceras e completas
ante Júpiter, deus maior de todos.
E como em ti achei glória e prazer
quero pedir que venhas tu comigo;
talvez, diante do Todo Poderoso
me ajudes a limpar a minha escrita,
uma vez que entre os homens sempre é ditado
que "o dinheiro endireita o que é errado."

Penso que nada mais conseguirei
enquanto não buscar Boas Ações.
Mas, ai de mim, elas estão tão fracas
que não podem andar nem falam nada.
No entanto é delas que eu dependo agora.
Minhas Boas Ações, aonde estais?

Boas Ações (fala do chão):

Aqui estou, aqui estou no frio chão.
Tus ... me amarram de tal modo
que ... meixo desta posição.

Todomundo:

Boas Ações, eu tenho tanto medo!
Peço o vosso conselho e certamente
qualquer auxílio me será bem vindo.

Boas Ações:

Todomundo, tomei conhecimento
de que és chamado à prestação de contas
ante o Messias de Jerusalém.
Se segues meus conselhos, vou contigo.

Todomundo:

Aqui estou repetindo as minhas queixas.
Vem comigo, que imploro o teu apóio.

Boas Ações:

Iria de bom grado, mas não posso
nem me manter de pé, eis a verdade.

Todomundo:

Por que? Caiu um fardo sobre vós?

Boas Ações:

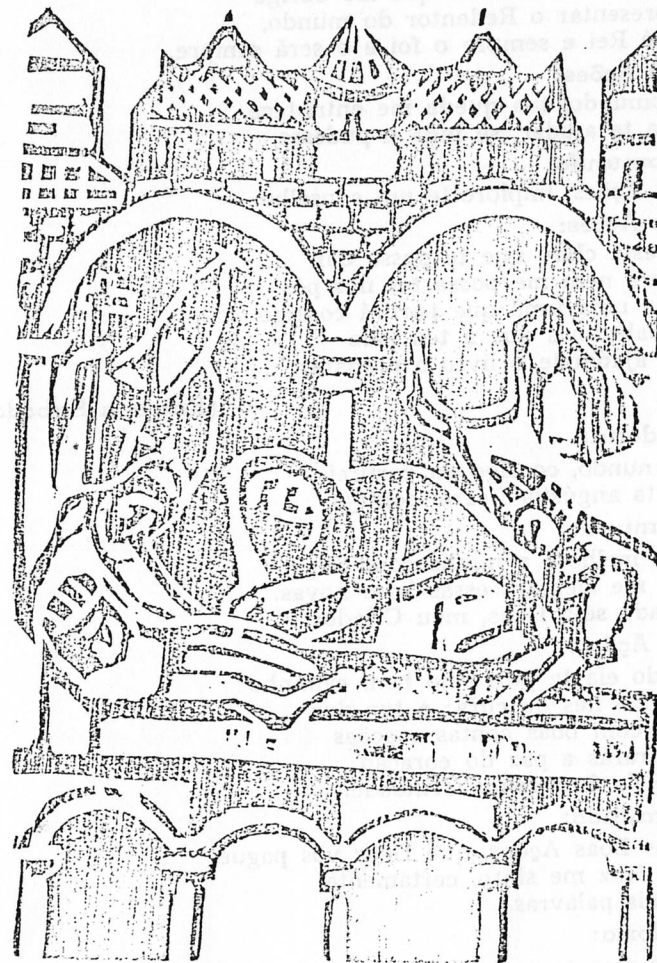
Sim, e é a ti que devo agradecê-lo!
Se me tratasses bem, terias pronto
o livro teu, como devias tê-lo.

(Boas Ações mostra-lhe seu livro de contas)

Olha o teu livro de obras e ações
e toma nota como na verdade
do peso da tu'alma está marcado!

Todomundo:

28 Jesus, Nosso Senhor, tende piedade
pois não consigo vêr uma só letra.



Sabedoria guarda-o nesta viagem;
tuas Boas Ações irás levar.
Busca dos Céus a comiseração,
que o tempo é curto e por salvar-te, pede
piedade ao bom Deus, que Ele a concede.
O homem que leva açoite e penitência
encontra certo o óleo do perdão.

Todomundo:

Graças a Deus por Seu grande amor
iniciarei agora a penitência;
isto me encheu de glória o coração,
embora os duros nós me encham de dor.

Sabedoria:

Suporta a penitência até o fim,
Todomundo, por mais que ela te dôa!
Sabedoria te dará conselhos
sobre como prestares conta boa.

(Todomundo ajoelha-se em oração)

Todomundo:

Eterno Deus! Celestial Figura!
Oh caminho do bem, doce clemência
que a nós baixou naquela virgem pura
porque os homens queria redimir
do que Adão fez por desobediência!
Divindade bendita! Excelso Amor,
perdoa os erros com que Te ofendi.
Aqui eu choro a Te pedir piedade,
tesouro da alma, ó grande Redentor
Guia e Esperança desta humanidade!
Espelho da Alegria. Fundador
da graça que ilumina o Céu e a terra;
ouve esta amarga queixa, bem tardia,
recebe a indigna prece, muito embora
eu seja abominável pecador.
Que o meu nome inda possa ser inscrito
na Tábua de Moisés. Ouve, Maria,
reza por mim ao nosso Criador,
que me ajude em meu fim, fique comigo
e me salve das forças do inimigo,
pois a Morte me ataca com furor.
Possas eu compartilhar, por Tuas preces

da glória do Teu Filho, alto e bendito,
através do martírio da Paixão.
O que imploro, é a minha salvação!

(Levanta-se)

Sabedoria, eu quero a penitência.
Que a minha carne a reconheça agora.
Que eu receba essa graça do meu Deus.

Sabedoria:

Deus te dê, Todomundo, tempo e espaço.
Deixo-te em mãos do nosso Salvador
já poderás prestar as tuas contas.

Todomundo:

Em nome da Santíssima Trindade
meu corpo vai agora ser punido.

(Começa a açoitar-se)

Toma isto, por mal dos teus pecados.
Gostavas tanto de andar leve e belo
que me levavas para a danação.
Sofre agora a pancada e a punição.
Irás, nas águas sãs da penitência,
salvar do Purgatório esta existência.

(Boas Ações levanta-se do chão)

Boas Ações:

Graças a Deus já posso erguer-me e andar
livre de minhas doenças e tristezas.
Com Todomundo irei, sem me poupar,
suas boas ações vamos contar.

Sabedoria:

Agora, Todomundo, sê feliz.
Já tens Boas Ações curada e forte
andando alegremente sobre o solo.

Todomundo:

Meu coração se alegra até à morte.
Hei de açoitar-me com mais força que antes.

Boas Ações:

Todomundo, meu caro peregrino
abençoado sejas para sempre!

Não falta mais para eu cumprir meu fado.

Fôrça:

Eu, a Fôrça, estarei sempre a teu lado
mesmo que caias, nessa luta, ao chão.

Cinco Sentidos:

Mesmo que andemos pelo mundo todo
não te deixamos, na alegria ou dor.

Beleza:

Nem eu tão pouco, até na hora da morte,
te entregarei ao mal, seja qual fôr.

Crítério:

Todomundo aqui tens o meu conselho:
age com calma e deliberação
e nós te prenunciamos a certeza
de que por fim terás a redenção.

Todomundo:

Amigos, atendei ao que vos falo:
rogo a Deus para vós a recompensa
lá na esfera celeste; e ouvi agora,
todos, que eu vou fazer meu testamento
aqui, diante de todos os presentes:
darei de esmolas tôda uma metade
dos bens que tenho, com as próprias mãos.
A outra metade se dividirá
em donativos para os que merecem.
Com isto desafio o rei do Inferno
para livrar-me assim dos seus perigos
quando atingir dos Céus o Reino eterno.

Sabedoria:

Todomundo, ouve aqui com atenção.
Aconselho-te a ir ao Sacerdócio
e dêle receber, a todo custo,
o Santo Sacramento e a Extrema Unção.
Mas lembra-te que tens de estar de volta,
que os teus amigos te esperando estão.

Cinco Sentidos:

Sim, Todomundo, apressa-te, está pronto.
Não há imperador, duque ou barão
que de Deus tenha tanta autoridade
quanto o mais pobre padre em sua mão.

Pois dos puros e santos Sacramentos
êle tem o segrêdo e sabe a cura
que serve à redenção da humanidade
e que Deus deu às almas qual remédio
vindo do coração, em meio à dor,
a ti e a mim, na vida transitória.

Dos sete Sacramentos a excelência:
Batismo, Crisma, como o Sacerdócio
e o Sacramento que une em sua essência
carne e sangue de Deus, e o Casamento
e a Santa Extrema Unção e a Penitência.
Estes sete tenhamos sempre em mente
cheios de graça e divindade e glória.

Todomundo:

Grato receberei o Santo Corpo
e irei, humilde, até Pai Celeste.

Cinco Sentidos:

Todomundo, é o melhor que já disseste.
Deus te dará a tua salvação.
O Sacerdócio enfeixa às coisas tôdas.
A nós ensina a ler as Escrituras,
faz com que o pecador alcance os Céus:
cinco palavras podem consagrar-nos,
quando o corpo de Deus em carne e sangue,
recebermos assim nas próprias mãos.
O padre é que abre e fecha os vários elos,
tanto no Céu como na própria terra.

(Para o Sacerdote)

És Ministro dos sete Sacramentos.
Nós beijamos-te os pés, como mereces.
Tens o respeito do mortal pecado.
Não há remédio, abaixo dos d. D.
ó Sacerdote, igual ao que o padre
Todomundo, foi Deus quem te deu
a dignidade que entre nós o eleva
mais alto do que os anjos lá nos Céus.

(Sai)

o Sec.

o S.

A Beleza de mim foge depressa
e prometera até morrer comigo.

Fôrça:

Eu também te abandono, meu amigo,
que êsse jôgo não vale para mim.

Todomundo:

Como? É assim que todos me abandonam?
Ó doce Fôrça, espera um pouco, sim?

Fôrça:

Não, não demoro, e pela Cruz Sagrada
de ti eu fugirei, vendo o que sofres,
até despedaçar teu coração.

Todomundo:

Tu prometeste estar sempre comigo!

Fôrça:

Mas já te acompanhei mais que o bastante.
Já tens idade, já compreendes bem,
para seguires o caminho adiante.
Eu me arrependo de chegar tão longe.

Todomundo:

Fôrça, perdôa êste aborrecimento,
mas sabes que promessa é como dívida.

Fôrça:

Isso, digo a verdade, não me importa!
Ês tolo de queixar-te. Estás gastando
o teu fôlego em vão e o pensamento.
Anda! Atira-te à terra!

(Sai a Fôrça)

Todomundo:

Eu já sabia!
Quem confia demais na sua fôrça
no fim será por ela atraído.
Abandonaram-me a Beleza e a Fôrça;
ambas juraram ter constância e amor.

Crítério:

40 Todomundo, sufoca as tuas queixas;
depois da Fôrça vou deixar-te em paz.

Todomundo:

Como? Crítério, também tu me deixas?

Crítério:

Sim, em verdade, vou abandonar-te
pois quando foge a Fôrça eu sigo atrás.

Todomundo:

Ouve! Pela Santíssima Trindade
olha esta minha cova com piedade.

Crítério:

Não, não irei tão perto.
Adeus a todos!

(Sai Crítério)

Todomundo:

Tudo que existe falha, menos Deus.
Falham Beleza, Fôrça, e até Crítério,
pois quando a Morte toca o seu clarim
depressa todos fogem e se vão.

Cinco Sentidos:

Eu faço agora as minhas despedidas
os outros seguirei; deixo-te aqui.

Todomundo:

Ai de mim! Solto agora o pranto e os gritos,
pois pensei que eras fiel, pobre de mim!

Cinco Sentidos:

Não posso mais fazer-te companhia.
Agora adeus, está chegado o fim.

(Sai Cinco Sentidos)

Todomundo:

Jesus! Socorro! Todos me abandonam!

Boas Ações:

Não, Todomundo, eu ficarei contigo.
Eu, na verdade, não te deixarei;
serei nas horas tristes teu amigo.

Todomundo:

Louvado seja Deus! Boas Ações!
Agora eu vejo quem é verdadeiro.

41

Mas cuidado, se forem pequeninas
diante de Deus de nada valerão.
Ninguém terá desculpas nem disfarces;
e como alcançareis a salvação?
Depois da Morte não se faz reparos;
não há misericórdia nem piedade
para quem seus papéis não traz bem claros.
"Ite, maledicte in ignum eternum"
dirá, vendo-o chegar, a voz de Deus.
Mas quem der boa conta de seus atos
será coroado na amplidão dos Céus.
Para lá Deus nos leva docemente,
para vivermos pela eternidade
corpo e alma no bem, eternamente.
Ajudai-nos Santíssima Trindade!
Amém, amém, ó Santa Caridade.

Fim



Os outros, um a um me abandonaram;
amava-os mais que a ti, bom companheiro.
Sabedoria, tu te vais também?

Sabedoria:

Sim, Todomundo, quando chegue a Morte.
Mas por enquanto não, não tenhas medo.

Todomundo:

Obrigado de todo o coração!

Sabedoria:

Não, não é já que partirei daqui,
não partirei sem ver para onde vais.

Todomundo:

Ai de mim, está na hora de partir
para prestar a Deus as minhas contas,
pois vejo que o meu tempo se esgotou.
Que o meu exemplo sirva aos que me ouvem.
Vejam: tudo que amei me abandonou
só as Boas Ações me foram fiéis.

Boas Ações:

Os bens terrenos nunca são constantes
Beleza, Fôrça, todos são falazes,
amigos maus, parentes bem falantes,
tudo passa a não ser o Bem que fazes.

Todomundo:

Tende piedade ó Todo Poderoso,
ficai comigo, ó Mãe, Virgem Maria!

Boas Ações:

Não tenhas medo, falarei por ti.

Todomundo:

Misericórdia, Deus onipotente!

Boas Ações:

Diminuí as agruras do caminho
por onde vamos para não voltar.

Todomundo:

Em Vossas mãos, Senhor, ponho minh'alma.
Recebei-a, evitando que se perca.
Já que me resgatastes é preciso
que me salveis do apêlo dos Infernos
para que eu possa aparecer nas hostes

dos que se salvam no último juízo.
"In manus Tuas", Todo Poderoso,
para sempre, "comendo spiritum meum".

(Todomundo e Boas Ações descem para a sepultura)

Sabedoria:

Agora já sofreu êle o que sofrem
todos os homens. Só Boas Ações
acertarão o fim. Êle acabou.
Já me parece ouvir anjos que cantam
em melodias de felicidade
porque sua alma já aos Céus chegou.

(Sai Sabedoria)

Anjo (fora do palco):

Vem, excelente espôso
eleito de Jesus.
Por aqui hás de andar,
virtude singular.
Agora que tu'alma
por fim tu desfizeste
do seu corpo mortal
teus atos aparecem
puros como cristal.
Nesta Mansão Celeste
agora és recebido.
Como aquêles que vivem
no seio da virtude
antes da hora fatal
do Juízo Final.

(Entra Doutor com o Epílogo)

Doutor:

Esta moral devemos ter em mente.
Tende-a, moços e velhos, firmemente.
Repudias o Orgulho e os orgulhoscs.
Lembraí-vos que a Beleza, os fáceis gozos
dos Sentidos, as Forças e o Critério
todos no fim nos abandonarão.
E que as Boas Ações, unicamente,
ficam conosco permanentemente.

Sabedoria:

Quando os padres são bons, isso é verdade.
Mas Jesus, quando teve o Seu tormento,
do Seu próprio Sagrado Coração
deu-Êle, em dor, o mesmo Sacramento.
Não o vendeu o Todo Poderoso;
por isso diz o Apóstolo São Pedro
que o Bom Jesus amaldiçoa aqueles
que compram ou que vendem o Senhor,
e por dinheiro o aceitam ou o propagam.
Padres que pecam dão o mau exemplo;
seus filhos vão à ceia de outros homens,
alguns buscavio com mulheres
de vida impura, por luxúria e vício.
Esses ficam cegos no pecado!

Cinco Sentidos:

Confio em Deus que êsses não encontremos,
é assim honremos nossos sacerdotes,
seguindo o bem, para salvar as almas.
Nós somos Seu rebanho, êles pastores,
junto dos quais sentimos segurança.
Paz! Eis aí que Todomundo chega,
o que nos traz grande satisfação.

Boas Ações:

Parece-me que é êle que já chega.

(Entra Todomundo)

Todomundo:

Jesus a todos dê felicidade.
Já tive a redenção no Sacramento
e recebi depois a Extrema Unção.
Abençoados os que aconselharam
a tomá-los. E agora partiremos.
Graças a Deus, amigos, me esperastes.
Agora, cada um toque esta cruz
com sua mão e me acompanhe os passos.
Vou à frente para onde Deus nos mande.

Fôça:

Ó Todomundo, não te deixaremos
até o fim desta tão longa viagem.

Crítério:

Eu, Crítério, estarei também contigo.

Sabedoria:

E por mais árdua que ela seja, e grande,
fica certo que não me afasto eu.
Todomundo, estarei firme a teu lado,
como estive ao de Judas Macabeu.

(Seguem todos em direção à sepultura)

Todomundo:

Ai de mim, de tão fraco mal me aguento!
Dobram-se minhas pernas ao meu pêsol!
Amigos, não voltemos a esta gleba
nem pelo ouro todo dêste mundo;
devo arrastar-me para a cova escura,
voltar à terra para lá dormir.

Beleza:

O que? Que horror! Para essa sepultura?

Todomundo:

Sim, dentro dela te consumirás.

Beleza:

O que? Pois queres que eu sufoque aqui?

Todomundo:

Desapareceremos para sempre;
para não mais vivermos neste mundo,
mas sim, no alto do Céu, ante o Senhor!

Beleza:

Retiro o que afirmei! Por São João,
adeus! Tiro o chapéu e vou-me embora.

Todomundo:

O que, Beleza? Aonde vais agora?

Beleza:

Nada-ouvirei. Não olharei p'ra trás
nem que me dê todo o ouro dos teus cofres.

(Sai a Beleza)

Todomundo:

Ai de mim! Em quem devo confiar?

Para ti se prepara a glória eterna!
Tu me curaste e me fortaleceste,
por isso lutarei em teu favor.

Todomundo:

Salve, Boas Ações. Ouço-te a voz
choro pela doçura deste amor.

Sabedoria:

Não chores mais, exulta para sempre,
Deus te olha a vida lá dos altos Céus.
Põe esta veste, para ti talhada,
que já molhaste com os prantos teus;
ela te faltaria junto a Deus
quando chegar o fim desta jornada.

Todomundo:

Gentil Sabedoria, como a chamas?

Sabedoria:

É a veste da tristeza, que te empresta
a dor; é a Contrição dos erros teus;
a que alcança o perdão, e em ti atesta
o bem que sobremodo agrada a Deus.

Boas Ações:

Queres vesti-la, amigo, e assim salvar-te?

(**Todomundo põe a veste da Contrição**)

Todomundo:

Seja bendito o Filho de Maria
pois já conheço a Santa Contrição.
Vamos seguindo, sem maior demora.
Boas Ações, 'stão feitas nossas contas?

Boas Ações:

Sim, Senhor, aqui estão.

Todomundo:

Então, amigos,
confio que não há o que temer!
E agora nunca mais nos separemos.

Sabedoria:

Com certeza que nunca, Todomundo.

Boas Ações:

Mas ainda precisas conhecer

três personagens cheias de importância.

Todomundo:

Mas quem são elas?

Boas Ações:

O Critério, a Fôrça
e a Beleza, que enfim será lembrada.

Sabedoria:

Mas lembra-te também dos teus Sentidos
que serão os teus cinco conselheiros.

Boas Ações:

Deves tê-los atentos à chamada.

Todomundo:

E como hei de fazê-los vir aqui?

Sabedoria:

Chama-os que virão todos com presteza.

Todomundo:

Amigos, vinde aqui; vinde, Critério,
Cinco Sentidos meus, Fôrça e Beleza!

(**Entram todos**)

Beleza:

Eis-nos todos aqui às tuas ordens.

Que queres que façamos?

Boas Ações:

Acompanhem

Todomundo na peregrinação.

Respondam: vão com êle nessa viagem?

Fôrça:

Certo leva-lo-emos até lá
para ajudá-lo e confortá-lo nisso.

Critério:

Sim, viajaremos todos junto a êle.

Todomundo:

Oh poderoso Deus! Louvado sejas!
Graças por me trazeres com a Beleza,
Fôrça, Critério e os meus Cinco Sentidos.
Tudo: Boas Ações, Sabedoria
também ao meu serviço reunidos.

Boas Ações:

O raciocínio cega nos maus tempos.

Todomundo:

Boas Ações, acode esta aflição
senão, serei maldito eternamente.

Ajuda-me nas contas que me obriga
a apresentar o Redentor do mundo,
que é Rei e sempre o foi e o será sempre.

Boas Ações:

Todomundo, tua queda me entristece
e iria te ajudar, se inda o pudesse.

Todomundo:

Boas Ações, imploro-te um conselho.

Boas Ações:

Isso está claro que te posso dar
embora nêem me possa ter nos pés.
Tenho uma irmã que partirá contigo
é a Sabedoria que a teu lado
pode ajudar-te o livro a preparar.

(Entra a Sabedoria)

Sabedoria:

Todomundo, contigo eu partirei
e nesta angústia ficarei contigo.

Todomundo:

Como melhora a minha condição,
como me alegam essas boas novas.
Louvado seja Deus, meu Criador.

Boas Ações:

Quando ela te puzer no bom caminho
por onde hás de curar a tua dor,
então, com boas contas e ações
encontrarás a paz do coração
diante da Santíssima Trindade.

Todomundo:

Minhas Boas Ações, que Deus vos pague
muito feliz me sinto, certamente
com tais palavras.

Sabedoria:

Vamos com amor

ao rio redentor da Confissão.

Todomundo:

Eu choro de alegria. Lá iremos.
Mas por favor ensina-me onde mora
êsse homem santo, dito Confissão?

Sabedoria:

Na casa que se chama Salvação.
Lá o encontraremos, grande Deus
e êle confortará os males teus.

(A Sabedoria leva Todomundo para a Confissão)

Êle aqui está. Suplica-lhe piedade
que êle a trará do Todo Pederoso.

Todomundo:

Ó fonte que a impureza purificas,
lava de mim manchas do vício impuro
para livrar-me dos pecados meus.
Venho buscar-te, com Sabedoria,
redimir-me com tôda a contrição.
Devo seguir em peregrinação
e prestar grandes contas ao meu Deus.
Assim te peço, mãe da salvação,
ajuda agora a minha Boa Ação.

Confissão:

Conheço bem teus males, Todomundo
já que me buscas com Sabedoria,
dar-te-ei todo conforto que puder.
Dar-te-ei uma jóia preciosa,
que evita adversidade: a Penitência;
co'ela será teu corpo castigado
com a perseverança e a abstinência
no serviço de Deus.

(Dá um agoite a Todomundo)

Toma êste agoite
que é a forte penitência que te falta
para que lembres que o teu Salvador
foi por ti agoitado e com paciência
sofreu êsses agoites sem clamar.
Assim farás agora e escaparás
às durezas da peregrinação.

Riqueza:

Não, Todomundo. Minha história é outra.
Não posso acompanhar-te nessa viagem
pois, se eu fôsse contigo nessa empresa,
passarias pior por minha causa,
por teres sempre em mim teu pensamento.
Não calculaste mais, ficaste cego
e já não prestas contas com justeza,
tudo isso apenas por amor de mim!

Todomundo:

Isto me causa desapontamento
no momento terrível da sentença.
Vamos, façamos juntos o caminho.

Riqueza:

Não, nada disso. Eu não resistiria;
podes crer que não posso andar a pé.

Todomundo:

Ai de mim que te amei por tôda a vida,
entre bens e tesouros e prazer.

Riqueza:

Isso mesmo é a tua danação,
pois amar-me é negar o Amor Eterno.
Se me tivesses com modéstia amado
e dado aos pobres parte do teu ouro,
não estarias nessa grande dor,
nem tão aflito pelo meu amor.

Todomundo:

Eu que pensava ser esperto - insano -
nada mais fiz que desperdiçar meu tempo.

Riqueza:

O que? Julgas-me tua?

Todomundo:

Assim pensava.

Riqueza:

Não, Todomundo; digo que não sou.
Estive por empréstimo contigo
uma estação fui tua; doce engano!
Matar as almas é minha missão.
Se salvo a um, destruo mil. Pensavas
que eu te iria seguir além do mundo?

Certo é que não.

Todomundo:

Pensava eu de outro modo.

Riqueza:

Então julgas-me ladra de tua alma?
Pois quando morras, seguirei a norma
de enganar outras almas dessa forma,
como enganei a ti e ao mundo todo.

Todomundo:

Falsa Riqueza! Vai, maldita seja
tu que traíste a Deus, que me enganaste
e me apanhaste em tua falsa rede.

Riqueza:

Por Maria! Estás sério e cuidadoso!
Fico por certo muito satisfeita!
Mas rio, pois não posso ficar triste!

Todomundo:

Riqueza! O meu amor sempre tiveste!
Dei-te o que deveria dar a Deus,
e agora vejo que não vens comigo.
Imploro-te a verdade.

Riqueza:

Deus me livre!
Bom dia. Não respondo mais. Adeus.

Todomundo:

A quem devo fazer a minha queixa,
pedir que me acompanhe na jornada?
Primeiro ia com Boa Companhia
suas palavras eram promissoras;
depois deixou-me só, alma isolada.
Falei então aos meus, com desespero,
êles também me deram lindas falas.
Não lhes falta conversa bem amável
mas ao fim todos êles me deixaram.
Busquei então minha Riqueza amada
esperando conforto, e ainda achei menos,
pois ela confessou, sem piedade,
que ela, só ela, me levou ao Inferno.
Senti então vergonha de mim mesmo.
A quem agora pedirei conselhos?

Todomundo:

Peço-te então que tenhas a bondade
de me guiar, por Santa Caridade,
até que eu saia fora da cidade.

Boa Companhia:

Não, nem que tu me desses trajes novos,
nem um passo sequer dera contigo!
Mas se ficasses não te deixaria.
Agora, Deus te ampare na jornada!
De ti depressa já me afastarei.

Todomundo:

Para onde vais, ó Boa Companhia?
Tu me abandonas.

Boa Companhia:

Com certeza. E agora
recomendo-te a Deus.

Todomundo:

Adeus amigo.
Por tua causa dói meu coração.
Adeus p'ra sempre! Não te verei mais.

Boa Companhia:

Vai, Todomundo, que te corra bem
a vida até o fim. Por tua causa
lembrar-me-ei que a despedida é triste.

Todomundo:

Adeus. E assim nos despedimos mesmo,
Nossa Senhora, sem conforto algum?
Ó! Boa Companhia, me abandonas!
Assim me deixas no momento horrível!
Por onde buscarei humano apoio?
Até aqui as Boas Companhias
comigo tinham bom divertimento,
agora nem se importam do meu fado.
Diz-se que na ventura há bons amigos
que no momento adverso são ingratos.
Por onde agora irei buscar socorro?
Já que do amigo fui repudiado?
Irei aos meus parentes na certeza
de que me ajudarão nesta emergência.
Acredito que o façam, pois "parentes,
não podendo ir de pé, andam de rastos".

Ali os vejo e isto será provado.

(Entram Parente e Primo)

Parente:

Aqui me tens às ordens
caro primo. Dirás os teus desígnios
sejam quais forem, e não tenhas mêdo.

Primo:

Sim, Todomundo, diz o que pretendes
e se estás preparando alguma viagem
contigo iremos para vida ou morte!

Parente:

Na dor ou no prazer contigo estamos
pois por um bom parente nós te honramos.

Todomundo:

Graças, meus bons parentes e amigos;
agora vos direi meu pensamento.
Recebi ordens por um mensageiro
que é servidor de um Rei mui poderoso
e me mandou partir, cheio de dor,
sabendo que jamais hei de voltar.
Terei também que prestar muitas contas
a um grande inimigo que me espera
fazendo tudo por me perturbar.

Parente:

Que contas tens, amigo, que prestar?
Isso é que eu gostaria de saber.

Todomundo:

De tudo o que já fiz devo falar.
Como vivi, como gastei meus dias;
dos atos bons ou maus que pratiquei
durante o tempo em que gozei da vida.
Portanto, peço, vinde vós comigo
ajudai, por piedade, as minhas contas.

Parente:

O que? Ir lá? É isso o que tu queres?
Não, Todomundo, antes sem pão nem água
ficar por cinco anos ou por mais!

Todomundo:

Ai de mim! Para que vim eu ao mundo

Pensavas tu que a vida te era dada,
tôda gratuitos bens, tôda prazeres?

Todomundo:

Na verdade, eu supunha que assim fôsse.

Morte:

Não, ela te era apenas emprestada...
Assim, quando te vais, outro a desfruta
por algum tempo, p'ra seguir, também,
da mesma forma que fizeste. Escuta,
Todomundo, estás louco! Os teus sentidos
aqui no mundo não te salvam mais,
pois cheguei, de repente, inesperada.

Todomundo:

Para onde fugirei ao cativoiro,
escapando a êste fim, pobre infeliz?
Vamos, Morte gentil, poderás dar-me
um dia só, para eu regenerar-me
com bons conselhos?

Morte:

Não, não concedo graças a nenhum homem.
Atinjo os corações, inesperada,
sem dar aviso ou conceder perdão.
Vou agora esconder-me dos teus olhos:
vê que te aprontes logo, porque hoje
chegou o dia de que ninguém foge.

Todomundo:

Ai de mim! Chorarei profundamente
sem que nenhum amigo se apresente
que me acompanhe nessa longa viagem;
minha escrita não pode dar vantagem.
Que farei para ainda desculpar-me?
Que a Deus provesse eu nunca ter nascido!
Para mim que proveito tinha sido!
Agora só receio enormes dores.
Passa o tempo, Senhor, vem ajudar-me!
Ó Tu que tudo podes! Nada vale
minha tristeza. O dia é quase findo
e eu não sei o que fazer, assim carpindo.
A quem melhor farei o meu lamento?
E se falasse à Boa Companhia?
Se lhe contasse êste acontecimento,

a êle que merece a confiança
que nêle sempre pus por tôda a vida?
Fomos amigos de horas de bonança,
companheiros de gozos e folguedos.
Ei-lo que vem. É êle com certeza.
Espero que me faça companhia,
e vou pedir-lhe alívio a minha dor.
Ó Boa Companhia, olá, bom dia!

Boa Companhia:

Ó Todomundo, olá, muito bom dia!
Senhor, por que êsse aspecto tão tristonho?
Se há qualquer coisa errada, fala, fala
para que eu possa logo remediá-la.

Todomundo:

Sim, Boa Companhia, logo o digo:
estou correndo aqui grande perigo.

Boa Companhia:

Mostra o que pensas, meu querido amigo,
não te abandonarei até o fim,
far-te-ei sempre boa companhia.

Todomundo:

Com que prazer te ouço falar assim!

Boa Companhia:

Fala, Senhor, quero saber, repito.
Dói-me ver-te tão triste e tão aflito.
Pois se alguém te ofendeu, serás vingado,
mesmo que assim por ti encontre a morte,
mesmo que de antemão saiba essa sorte.

Todomundo:

Obrigado, muitíssimo obrigado.

Boa Companhia:

Teu agradecimento é sem valor,
quero apenas saber a tua dor.

Todomundo:

Se a ti meu coração aqui abrisse
e o conforto que espero não me desdesse
isso seria ainda mais penoso.

Boa Companhia:

Senhor, digo sômente o que farei.

negam Minha justiça e Minha cruz.
Esquecem que morri por seu amor,
esquecem o Meu sangue derramado
quando por êles fui crucificado.
Esquecem que morri por dar-lhes vida -
nada pude fazer mais do que fiz.
Vivem todos entregues ao pecado.
A Avareza, o Orgulho, Ira e Luxúria
têm agora no mundo seu primado.
Abandonando anjos e divindade
cada um procura apenas o Prazer,
esquecendo que a vida pouco vale.
Quanto mais Eu perdôo a humanidade
mais o mal vai teimando em florescer;
tudo se estraga, se deteriora.
Farei, portanto, sem maior demora
um ajuste final com Todomundo:
se os homens deixo, assim, abandonados,
com sua vida cheia de pecados,
em breve serão menos que animais.
Êles já se devoram pela inveja;
Caridade não mais é praticada.
Eu esperava que cada um dos homens
Minha glória tivesse por morada -
para ela Eu tinha a todos escolhido.
Vejo-os hoje, traidores repudiados,
ingratos ao prazer a que os convido
e à própria vida que Eu lhes tinha dado.
Ofereci ao povo imensas graças
- poucos foram aquêles que as tomaram.
Pesam-lhes tanto os bens que o mundo encerra...
Que necessário é se fazer justiça,
sem temer, a cada homem sôbre a terra.
Onde estás, Morte, ó poderoso nume?

(Entra a Morte)

Morte:

Aqui estou, ó Deus Todo Poderoso
para cumprir os Vossos mandamentos.

Deus:

Procura Todomundo
e mostra-lhe em Meu nome

o caminho da peregrinação
que deve empreender
da qual de forma alguma escapará;
e que traga consigo as suas contas,
que sem tardança aqui Me prestará.



(Sai Deus)

Morte:

Senhor, irei correr por tôda a terra
buscar, cruel, os grandes e os pequenos,
a Todomundo irei movendo guerra,
aos que vivem sem Deus, como animais.
Ferirei os que, loucos na Riqueza
que os cega, vivem longe da verdade,
longe do Céu, e só por caridade
não descerão às furnas infernais.

(Entra, ao longe, Todomundo)

Lá vejo que aparece Todomundo.
Longe está de esperar a minha vinda:
só pensa em ouro e no desejo imundo;
terá de apresentar, com grande dôr,
seus êrros ao seu Rei e seu Senhor.

(A Morte faz parar Todomundo)

Alto lá, Todomundo, onde estás indo
tão alegre? Esqueceste teu Criador?

Todomundo:

Por que perguntas isso?

Que queres conhecer da minha vida?

Morte:

A ti mesmo, meu caro, e vou mostrar-te:
às pressas fui mandado visitar-te
por Deus, em Sua eterna Majestade.

Todomundo:

O que? Assim?

Morte:

Por certo; é bem verdade.
Embora aqui O tenhas esquecido,
Êle pensou em ti lá nas alturas,